APRESENTAÇÃO

Caras leitoras e caros leitores da revista OPSIS,

O dossiê que organizamos traz reflexões sobre as experiências de temporalidade expressas em fontes diversas, suas ressignificações e reinterpretações, exercitando a alteridade cultural e temporal na análise do período medieval, e partindo da noção de que o tempo e a realidade são também obras narrativas. Pois, como afirma Paul Ricoeur, "é o tempo da ação que, mais que tudo, é reconfigurado, pela ação da narrativa" (1994, p. 126). A partir dessas considerações e do comprometimento do(a) historiador(a) com a intenção de verdade, convidamos colegas que quisessem colaborar com esta edição da revista OPSIS sob o título "Os usos da memória: representações do passado nas fontes medievais", e estamos mais que satisfeitas com os resultados alcançados. Conseguimos reunir artigos de qualidade, que demonstram maturidade de pesquisa, novas propostas de análise e reflexão historiográfica de impacto científico. Os trabalhos publicados neste dossiê são também testemunhos do desenvolvimento internacionalmente colaborativo, ao mesmo tempo que autônomo dos estudos medievais no Brasil.

Para além do aspecto das experiências internacionais dos autores e autoras, outro elemento que merece ser ressaltado neste dossiê é o da diversidade das fontes analisadas: poesias, narrativas tradicionais irlandesas, relíquias cristãs, manuais de governo, hagiografia, crônicas, epistolários, tratados jurídicos, relatos de viagens, monumentos arquitetônicos, inscrições em paredes e documentos conciliares. Fontes que, sob o olhar acurado, possibilitam uma análise mais complexa da sociedade, por expressar as subjetividades e visões de mundo presentes nos objetos de estudo, a desafiar nosso exercício de alteridade.

Tentamos evidenciar a harmonia dos artigos apresentados neste dossiê, dispondo-os de acordo com a cronologia do objeto de estudo e o tema desenvolvido – do oriente para o ocidente. Esperamos, com essa estratégia, que nossas leitoras e leitores possam perceber como as análises aqui presentes se tangenciam, indicando algumas tendências na atual medievística brasileira.

Dessa forma, a expansão do interesse dos estudos medievais no Brasil para o Oriente, especificamente em direção à Persia Sassânida, é representada nesta edição pelo trabalho de Otávio Luiz Vieira Pinto, com o título "Um conto tão antigo como o tempo: construção do passado e ideologia imperial na Pérsia Sassânida". Otávio L. V. Pinto apresenta um estudo da historiografia persa no período Sassânida (séculos III ao VII da era comum) e compara-o com os escritos gregos de Heródoto, exercendo também uma crítica sobre a historiografia moderna em relação à análise das fontes persas, considerando que não deveríamos interpretá-las com o mesmo olhar que os gregos lançaram para esse império, ou seja, como uma antítese do mundo grego. Dessa forma, o autor utiliza a própria tradição, religião e política persas para a interpretação das fontes, apontado direções interessantes para o pensamento historiográfico mais amplo.

ISSN: 2177-5648 *OPSIS* (Online), *Catalão-GO*, *v.* 18, *n.* 1, *p.* 01-04, janeiro./junho. 2018

Em direção ao ocidente cristão, encontramos outro contexto: ao invés da construção de um império como o Sassânida, a fragmentação do Império Romano e a construção da cristandade latina como identidade cultural e instituição política, com o aumento do poder local e regional do episcopado. Com olhar renovado, Paulo Duarte Silva analisa esse contexto cristão através de fontes eclesiásticas, principalmente os concílios regionais do sul da Gália (524-529), sob a presidência de Cesário, bispo de Arles (502-542). O autor avança com as discussões historiográficas, buscando compreender as disputas e omissões, bem como a preocupação dos bispos em produzir uma memória conciliar, no artigo "*Secundum statuta canonum*: poder e memória nos concílios do sul da Gália (524-529)".

Os estudos da história irlandesa no Brasil têm entre seus expoentes Dominique Vieira dos Santos, que trouxe para este dossiê fontes inéditas no Brasil e de grande importância para entendermos a relação da tradição oral com a memória construída na experiência de tempo irlandesa: as narrativas tradicionais conhecidas como *Seanchas*, no artigo "*Seanchas – an important Irish tradition related to memory, history and historiography*". Essas narrativas apresentam elementos da vida cotidiana pré-moderna, genealogias, anais e lendas, expressando um grande espectro de práticas e atitudes que formaram a memória irlandesa sobre sua própria história. Para além das especificidades da história irlandesa, o artigo de Dominique Vieira dos Santos contribui para discussões mais amplas sobre tradição oral, memória e historiografia.

A tradição oral, a memória e a circulação de informação na Idade Média europeia são também objetos de estudo de Stéphane Bossillier no artigo "A circulação reticular da informação em meio rural: historiografia e pistas de reflexão". Um tema de originalidade como o "rumor" (como chama o autor o fenômeno da circulação de informações no meio rural e popular) é problematizado, abrindo possibilidades de diversas conexões de análise, como cultura popular e intelectual, formas de difusão de informações, vida camponesa, além de servir como meio de integração e acomodação de ideias e práticas.

A circulação de informações, porém de cunho político, é formidavelmente abordada no artigo de Douglas Mota Xavier de Lima, "A diplomacia e a história do reino (Portugal, século XV)". A preocupação propagandística e consequentemente o uso do passado na construção memorialística da dinastia portuguesa de Avis têm sido tema de estudos de muitos pesquisadores, nesse sentido, Douglas M. de Lima desenvolve a interessante análise das cerimônias régias e da diplomacia como meio de difusão de informações políticas. O autor utiliza como fontes o *Diário de viagem do embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein*, sobre o casamento de D. Leonor, a narrativa *Viaje a España*, sobre a viagem de Jorge de Ehingen aos reinos ibéricos, e a *Oratio Oboedientiae* ao papa, em 1485, de Vasco Fernandes de Lucena. Através da interpretação dessas fontes, o autor evidencia como a dinastia de Avis pretendia apresentar-se ao estrangeiro, utilizando e ressignificando o passado na exaltação da providência divina, e na luta contra o infiel. Assim como o artigo de Stéphane Bossillier, o trabalho de Douglas Mota Xavier de Lima contribui para reflexões historiográficas sobre a circulação de informações, trazendo discussões desenvolvidas por historiadores alemães, como Gerd Althoff, Christina Lutter, Michael Jucker sobre a comunicação política no medievo.

Numa época em que os elementos da transição histórica tornam-se mais evidentes, como nos séculos XIV e XV da Europa medieval, as estratégias e os arranjos políticos em relação às crises dinásticas ibéricas fazem confluir ou, na maioria das vezes, entrar em disputa a tradição e o costume com as novas elaborações jurídicas-legislativas baseadas no Direito Comum. Fátima Regina Fernandes desvenda os mecanismos dessas relações, apresentado um quadro geopolítico europeu interligado pelas discussões jurídicas, a partir da sociedade política no reino português de D. Fernando I (1367-83), último rei da dinastia de Borgonha. A pesquisadora demonstra como o Direito Comum, sistematizado pela Escola de Bolonha, interfere na transformação mais profunda de conceitos fundamentais no novo entendimento de legitimidade de sucessão monárquica. Nessa análise, são desenvolvidas perspectivas de uma história politicamente interligada e em constante movimento para a Baixa Idade Média europeia.

No século XV, na sequência dessa história e também no contexto político da disputa dinástica e territorial entre os Reinos de Portugal e Castela, encontramos a construção da imagem de D. João II, o "príncipe perfeito", como rei justo e misericordioso. Denise da Silva Menezes do Nascimento, no artigo "D. João II: rei justo e misericordioso", analisa essa figura régia lusitana na crônica de Garcia de Resende. A historiadora busca as relações e interesses políticos implícitos na fonte, para além daquilo que o cronista pretende construir como memória.

A busca do entendimento de vivências no tempo pode nos levar a camadas de percepção mais profundas de subjetividade e visão de mundo, quando o caminho trilhado estiver aberto para a expressão artística como fonte histórica. Marcella Lopes Guimarães tece com maestria os fios dessa história no artigo "Expressões da liberdade e do seu cerceamento na poesia de Charles d'Orléans (1394-1465)". A pesquisadora analisa, pela perspectiva historiográfica, a poesia de Charles d'Orléans (1394-1465), escrita no cativeiro. O objetivo da autora é analisar as expressões poéticas de liberdade e de seu cerceamento a partir de dois poemas: *La Retenue d'Amour*, de antes da experiência da prisão, em 1414, e *Songe en complainte*, de 1437, conseguindo identificar e evidenciar, em suas análises, sutilezas desse momento de transição na percepção do indivíduo no ocidente.

Assim como a manifestação artística, fontes como as relíquias religiosas podem revelar aspectos da sociedade não encontrados em documentos oficiais. Dentre esses aspectos, a utilização simbólica das relíquias é analisada por Renata Cristina de Sousa Nascimento no artigo "As relíquias cristãs e a apropriação simbólica do território". O fenômeno do uso político e social das relíquias sagradas cristãs é tratado pela historiadora na sua longa duração, desde a legalização do cristianismo no Império Romano no século IV até a Península Ibérica do século XIV. Sua proposta é analisar a função simbólica e política alcançada por esses objetos sacralizados na ocupação do espaço Ibérico, e a definição de fronteiras.

A discussão sobre a relação entre presente e passado na reutilização de fontes é abordada no artigo "A edição do *Regiment de la Cosa Pública* (1499): uma recuperação do passado da cidade de Valência", de Luciano Vianna, confluindo com as reflexões desenvolvidas em outros artigos sobre os usos do passado neste dossiê. O *Regiment de la Cosa Pública* foi

escrito originalmente por Francesc Eiximenis (1330-1409) em 1383 e reeditado em 1499 na cidade de Valência, fato que levou Luciano Vianna a buscar entender o significado histórico dessa obra, que trata da forma de governar. Apesar dos diferentes contextos de produção e reedição, com mais de 100 anos de distância temporal, é possível identificar um sentido histórico que aproxima as temporalidades.

Por fim, e de alguma forma integrada às perspectivas dos artigos anteriores, o tema da Folia de Reis vem dar o fechamento harmonioso a esta edição. O Evangelho de Mateus narra a visita dos magos a Jesus, tendo estes lhe levado presentes. As diversas interpretações dessa passagem bíblica estão nas raízes da tradição popular da Folia de Reis. Neste artigo livre, escrito por Iara Toscano Correia, a tradição é revisitada, tendo por contexto a cidade de Januária-MG. Conforme a autora, essa prática da religiosidade popular reencena a visita dos reis Magos ao menino-Deus. Tradição arraigada na cristandade, a Folia de Reis expressa a longa duração de uma tradição medieval, que tem por base o século XII.

Desejamos que a leitura desses trabalhos seja proveitosa ao espírito investigativo, que possa contribuir com outras pesquisas, mesmo as que não tenham como objeto a sociedade medieval, pois são artigos preocupados com reflexões historiográficas mais amplas e que apresentam cuidados e metodologias com fontes diversificadas.

Aline Dias da Silveira
Renata Cristina de Sousa Nascimento